



**Prefeitura de
Palmas**

www.palmas.to.gov.br

**Secretaria da Saúde
Diretoria de Vigilância em Saúde**

Boletim Epidemiológico

Agravo: Leishmaniose Tegumentar Americana

Introdução

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas; é primariamente uma infecção zoonótica, afetando outros animais que não o homem, o qual pode ser envolvido secundariamente.

É endêmica e de transmissão intensa no Município de Palmas. Entre os anos de 2018 e 2019 foram registrados no Sistema de Informação de Agravo e Notificação (SINAN) 68 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana em Palmas. A taxa de incidência da doença em 2019 é de 14,04 casos por cem mil habitantes.

Métodos

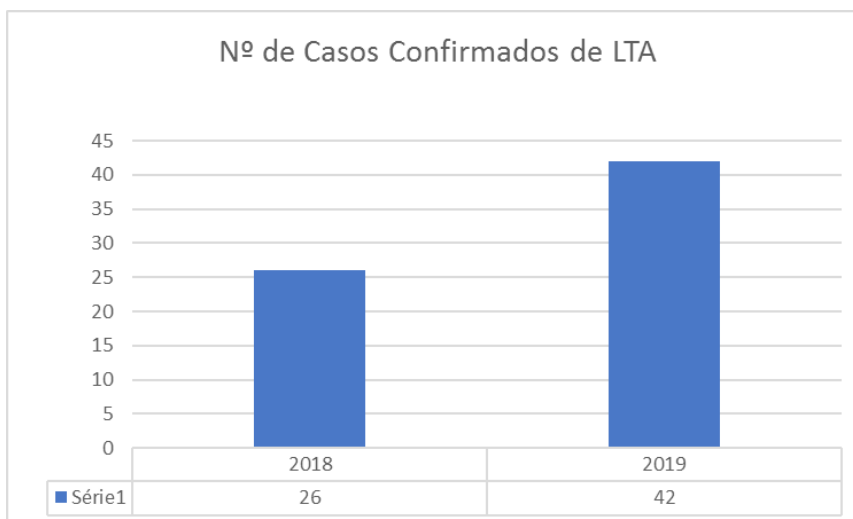
As informações foram coletadas no SINAN, tendo como critério os casos autóctones do Município de Palmas e o ano de notificação.

Indicador

Proporção de testagem para HIV aos casos novos confirmados de Leishmaniose Tegumentar.

Meta: Realizar a testagem para HIV em 100% dos casos novos confirmados de Leishmaniose Tegumentar, até 2021

Gráfico 01 – Número de Casos Autóctones de LTA entre os anos de 2018 e 2019 em Palmas - TO

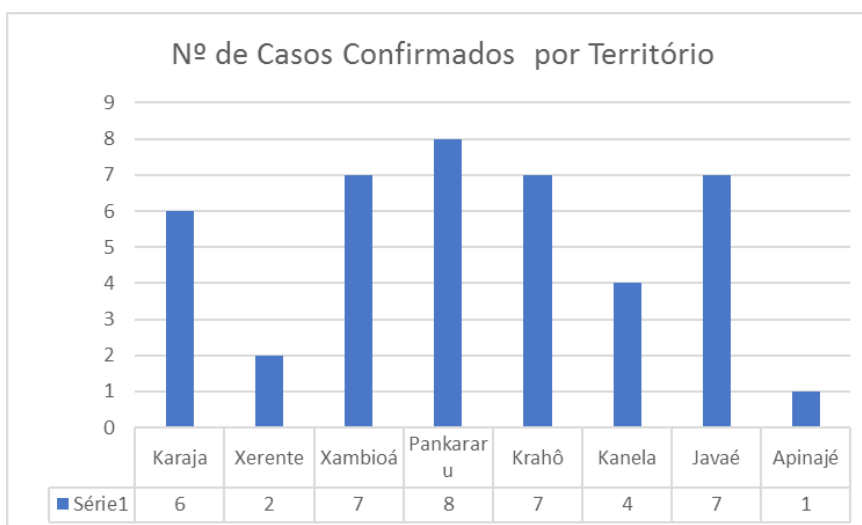


Fonte: SINAN 27/01/2020

O gráfico um mostra o aumento de 61% no número de casos confirmados de LTA entre os anos de 2018 e 2019. Isso pode estar relacionado à sub-notificação em 2018, como também pelo fato de que Palmas oferece uma série de condições que podem favorecer a ocorrência da doença: o desmatamento, a existência de inúmeras quadras com cobertura vegetal primária (cerrado) e/ou secundária, ainda não habitados, inclusive na região central da cidade; como também, pelas inúmeras áreas urbanas carentes de infraestrutura, o que favorece a proliferação do vetor. Tudo isso favorece o aparecimento de focos de flebótomos cada vez mais próximos dos domicílios, o que facilita a transmissão da doença ao ser humano.

Dados por Território de Saúde

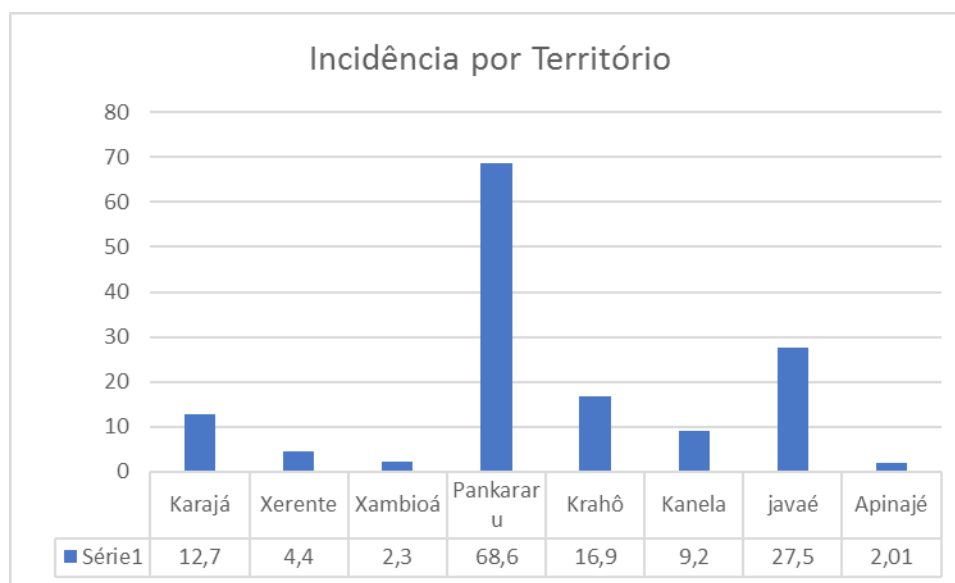
Gráfico 02 - Número de Casos Confirmados de LTA em 2019 por Território de Saúde



Fonte SINAN 27/01/2020

O gráfico dois mostra que o Território com o maior número de casos em 2019 foi o Pankararu, com oito confirmados. Esse número pode estar relacionado ao fato do referido Território estar localizado muito próximo a uma região com grande cobertura vegetal e pela presença de reservatórios silvestres.

Gráfico 03 – Coeficiente de Incidência por Cem mil Habitantes por Território de Saúde

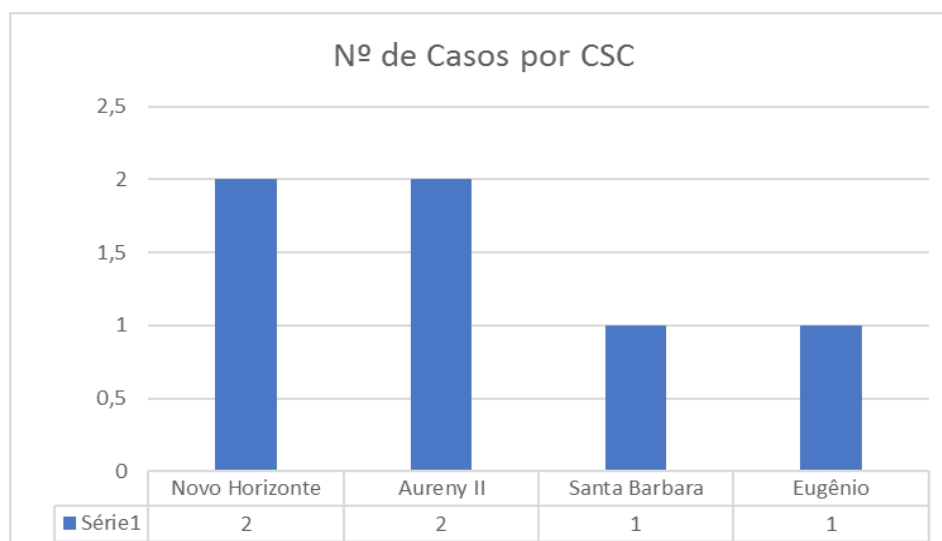


Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico três mostra que o Território com maior incidência foi o Pankararu, com 68,6 casos por cem mil habitantes, seguido pelo Javaé com 27,5 casos.

Dados por CSC

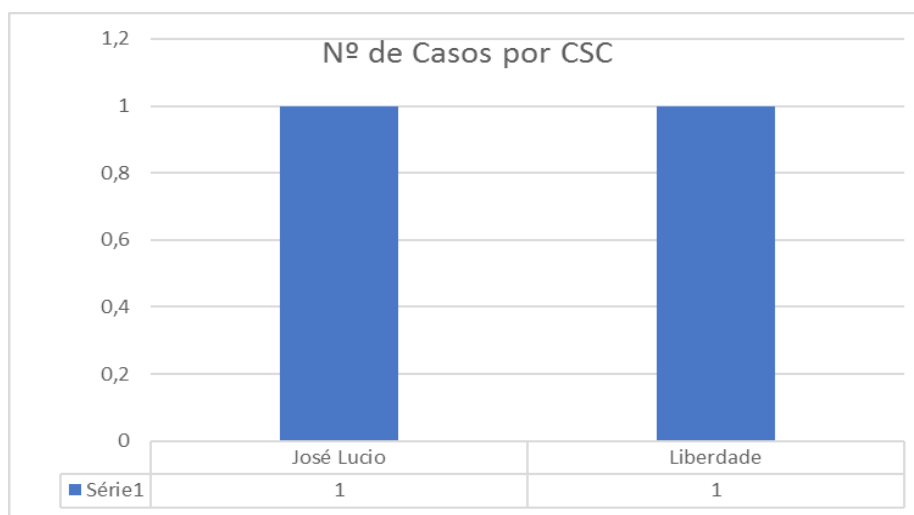
Gráfico 04 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Karajá em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico quatro mostra que foram dois casos no CSC Novo Horizonte, um em julho e novembro, dois no CSC Aurenny II em junho e julho, um no CSC Eugênio em agosto e um no CSC Santa Barbara em dezembro. Dos seis casos, cinco foram submetidos ao teste de HIV. O Território apresenta um percentual de 14,2% do total de casos do Município.

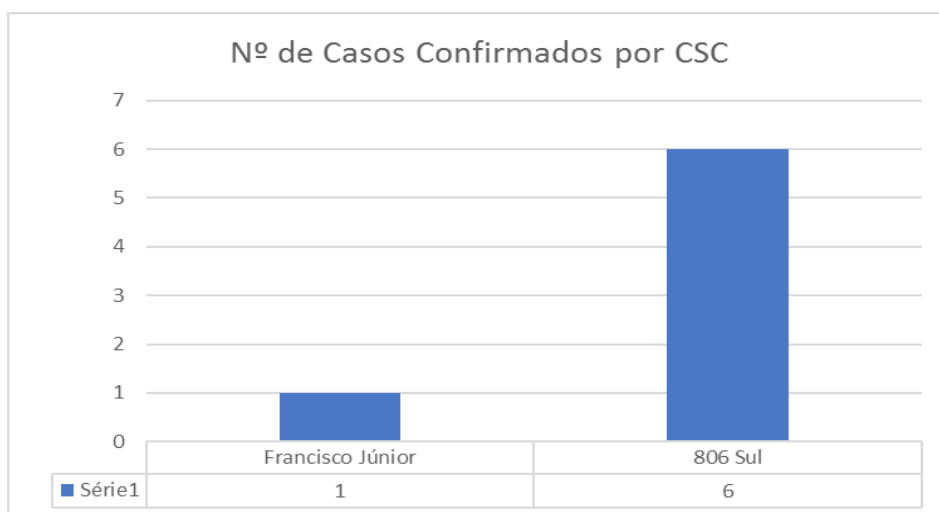
Gráfico 05 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Xerente em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico cinco mostra que foram dois casos confirmados no Xerente, um no CSC José Lúcio em março, e um no CSC Liberdade em agosto. Desses, apenas um foi submetido ao teste de HIV. O Território apresenta um percentual de 4,7% do total de casos do Município .

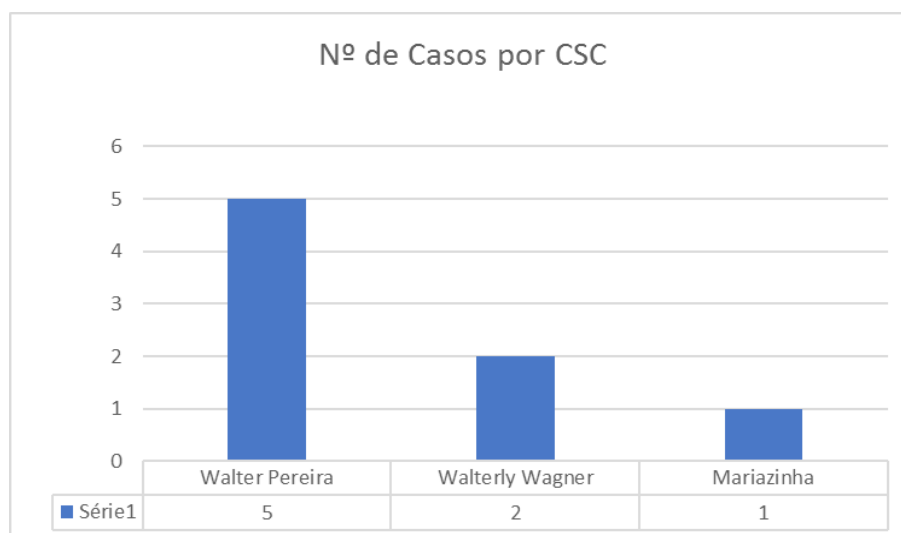
Gráfico 06 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Xambioá em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico seis mostra que no Xambioá foram dois casos confirmados, um no CSC Francisco Júnior em abril e seis no CSC 806 Sul nos meses de janeiro, fevereiro, julho e agosto. Desses, quatro foram submetidos ao teste de HIV. O Território apresenta um percentual de 16,6% do total de casos do Município.

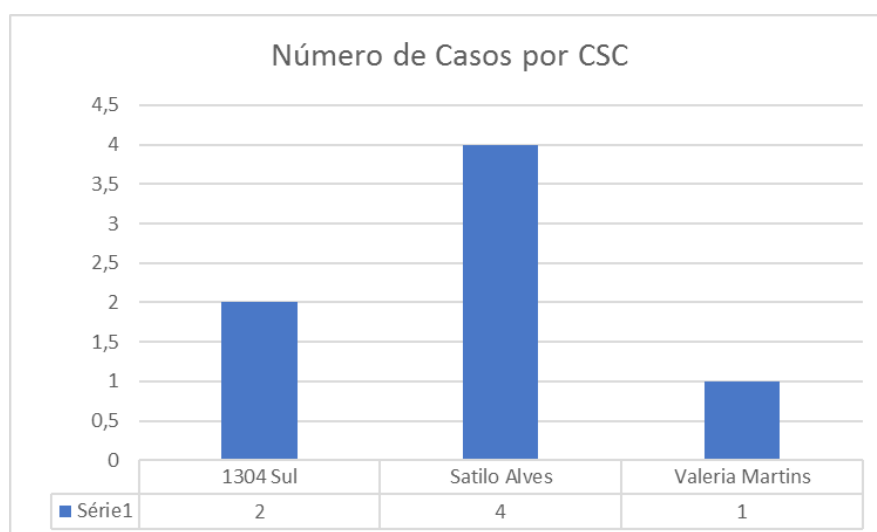
Gráfico 07 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Pankararu em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico sete mostra que no Pankararu foram oito casos confirmados, cinco no CSC Walter Pereira nos meses de março, maio, outubro, novembro e dezembro, dois casos no CSC Walterly em julho e setembro e um no CSC Mariazinha em abril. Desses, apenas quatro foram submetidos ao teste de HIV. O Território apresenta um percentual de 19,04% do total de casos do Município.

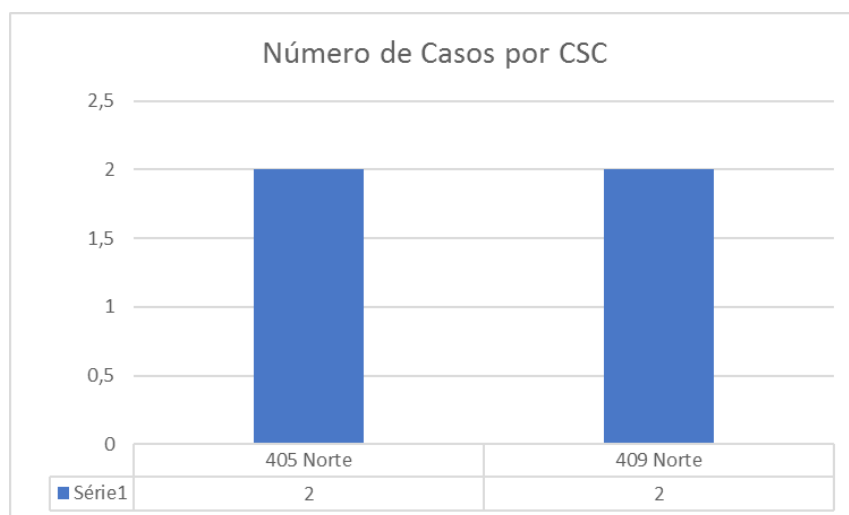
Gráfico 08 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Krahô em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico oito mostra que no Krahô foram sete casos confirmados, dois no CSC 1304 sul, em março e outubro, quatro no CSC Satilo Alves nos meses de janeiro, abril e julho e um caso no CSC Valeria Martins em fevereiro. Desses, apenas três foram submetidos ao teste rápido. O Território apresenta um percentual de 19,04% do total de casos do Município .

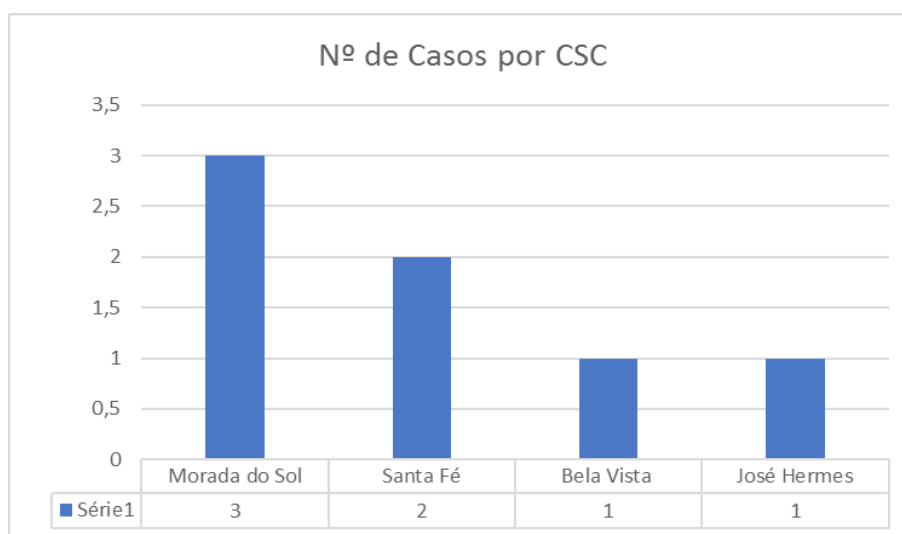
Gráfico 09 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Kanela em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico nove mostra que no Kanela foram quatro casos confirmados, dois no CSC 405 Norte em outubro e dois no CSC 409 Norte em novembro. Desses, apenas dois foram submetidos ao teste de HIV. O Território apresenta um percentual de 9,5% do total de casos do Município.

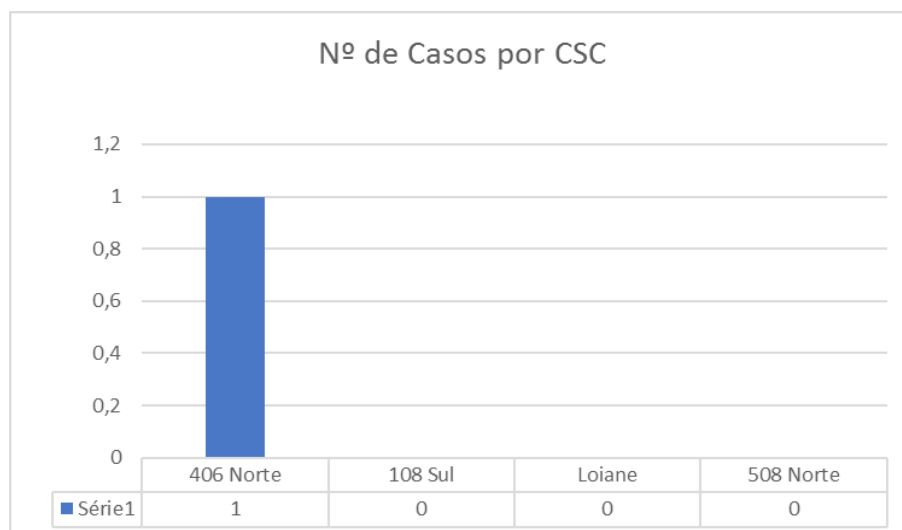
Gráfico 10 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Javaé em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico dez mostra que foram sete casos confirmados no Javaé, três no CSC Morada do Sol nos meses de fevereiro, março e junho, dois no CSC Santa Fé em junho e novembro, um no CSC Bela Vista em novembro e um no CSC José Hermes em dezembro. Desses, quatro foram submetidos ao teste para HIV. O Território apresenta um percentual de 16,6% do total de casos do Município.

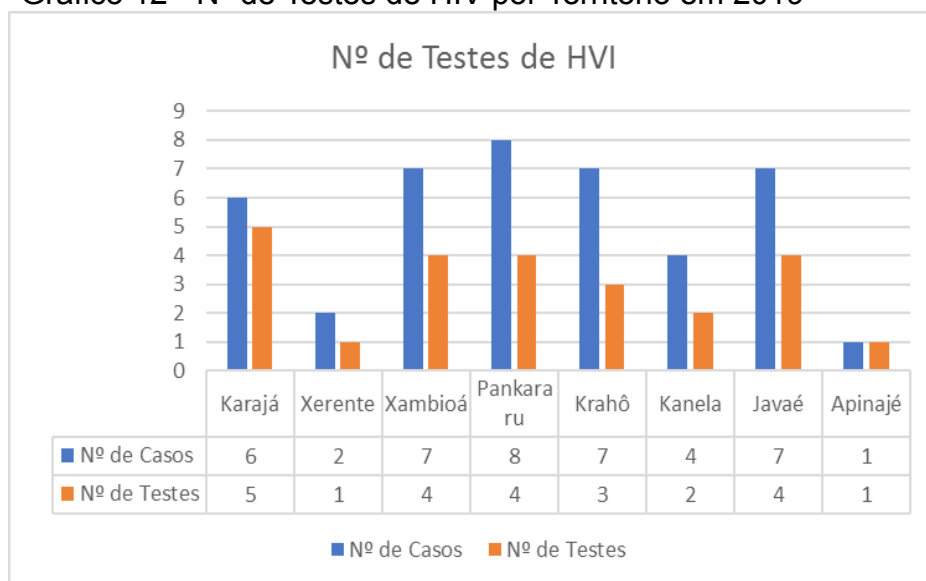
Gráfico 11 – Número de Casos Confirmados por CSC no Território Apinajé em 2019.



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico onze mostra que houve apenas um caso confirmado no CSC 406 Norte, em abril, sendo submetido ao teste de HIV. O Território apresenta um percentual de 2,3% do total de casos do Município.

Gráfico 12 - Nº de Testes de HIV por Território em 2019



Fonte SINAN 21/01/2020

O gráfico doze mostra que todos os Territórios, exceto o Apinajé, não realizaram o teste de HIV em todos os casos confirmados.

Conclusão

A Leishmaniose Tegumentar é endêmica no Município de Palmas, necessitando de atenção contínua e vigilância epidemiológica mediante o fortalecimento do diagnóstico, tratamento, prevenção, vigilância e controle. A doença está relacionada às condições que favorecem a presença do flebotomíneo no ambiente como também, de matéria orgânica, destinação incorreta do lixo e a falta de saneamento básico.

Medidas simples como limpeza urbana, eliminação dos resíduos sólidos e orgânicos e destino adequado dos mesmos, eliminação de fonte de umidade, não permanência de animais domésticos dentro de casa, entre outras, certamente contribuirão para evitar ou reduzir a proliferação do vetor.

Recomenda-se que nos Territórios sejam feitas ações de educação em saúde para a população com indicações para uso de repelentes, mosquiteiros, telas de proteção nas janelas das casas, limpeza periódica de seus quintais e a destinação adequada do lixo.

Vale destacar, que as ações voltadas para o diagnóstico e tratamento dos casos e atividades educativas, devem ser em todas as situações priorizadas, lembrando que as demais medidas de controle devem estar sempre integradas para que possam ser efetivas.

Quanto ao número de testes de HIV, foram 42 casos confirmados em 2019, desses apenas 24 foram submetidos ao teste, o que representa 57,1% da meta proposta. Ressalta-se a importância da realização do teste uma vez que o tratamento incorreto pode causar óbito pela toxicidade do medicamento. Por isso, é importante ofertar o teste de HIV para os pacientes diagnosticados com LV antes de iniciar o tratamento, pois um resultado positivo implica na escolha terapêutica.

Elaborado por:

Cristiane R. Alves de Araújo: médica veterinária (residente Saúde Coletiva);

Fabiane Sales Coelho Maia: bióloga (Analista em saúde);

Nábia Souza Gomes: biomédica (Coordenadora Técnica dos agravos transmitidos por vetores e zoonoses)

